

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8392 | Salvador, terça-feira, 17.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



CONFERÊNCIA BA-SE

Democracia e direitos

A defesa da democracia e dos direitos foi consenso entre os participantes da Conferência da Bahia e Sergipe, realizada sexta-feira e sábado, em Salvador. Em todas as falas, a necessidade de mobilização da categoria contra os ataques do governo e dos bancos. Os

bancários dos dois estados também aprovaram a pauta a ser levada para a etapa nacional. Páginas 2, 3 e 4

FOTOS - MANOEL PORTO



A 24ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, em Salvador, contou com expressiva participação da categoria. Dias de importantes definições

Defesa do país e dos direitos

Bancários definem estratégias contra os ataques sofridos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CATEGORIA marcou presença na 24ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, em Salvador. Diante dos estragos feitos pela agenda ultraliberal no Brasil, que retira conquistas, reduz poder de compra e dificulta a vida dos brasileiros, a defesa da democracia e dos direitos deve ser prioridade na campanha salarial deste ano.

O presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, destacou que os trabalhadores precisam fazer o debate econômico e corporati-

vo, mas também sobre o futuro do Brasil. "Precisamos defender a democracia, a soberania nacional e os bancos públicos".

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, reforçou que a categoria tem a maior Con-

venção Coletiva de Trabalho do país. "Não há uma conquista trabalhista que não tenha o DNA dos sindicatos". Lembrou que a campanha salarial não está descolada da situação política do Brasil. Os ataques aos bancários, aos direitos e aos

bancos públicos são constantes. Posicionamento compartilhado pela presidenta do Sindicato de Camaçari, Thaíse Mascarenhas.

A presidenta do Sindicato dos Bancários de Sergipe, Ivânia Pereira, chamou a atenção para a unidade da categoria para fazer o enfrentamento ao sistema financeiro e ao governo Bolsonaro.

Representando a CTB, Emanuel Souza afirmou que a campanha salarial dos bancários é muito maior do que a de outras categorias.

Parlamentares

O deputado Daniel Almeida enviou vídeo destacando que este é o momento de grande reflexão diante dos desafios postos. A deputada Alice Portugal, por vídeo, defendeu a luta contra a privatização dos bancos públicos.



MANOEL PORTO

Bancários têm hoje a maior Convenção Coletiva de Trabalho no Brasil

Minuta definida no BB

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil estão mobilizados para a luta. Este foi o compromisso firmado no Encontro da Bahia e Sergipe, sábado. Entre as prioridades, condições de trabalho, saúde, assédio moral, Cassi e Previ.

No evento foi destacado o engajamento dos bancários nas eleições da Cassi e da Previ. Segundo a secretária-geral do Sindicato dos Bancários da Bahia, Jussara Barbosa, o trabalhador do BB está empenhado em lutar contra os abusos da empresa.

Os trabalhadores denunciaram a exploração e o assédio moral, enquanto o BB perde as características de banco público. O diretor do SBBA, Fábio Ledo, afirmou que as questões afetam toda a sociedade, comprometendo a economia e o desenvolvimento do país.

O terror causado nas PSO (Plataformas de Suporte Operacionais) também esteve em pauta e será levado ao Congresso Nacional dos Funcionários do BB, em junho.

MANOEL PORTO

Martelo está batido também pelos empregados da Caixa

OS EMPREGADOS da Caixa da Bahia e Sergipe se reuniram no sábado, quando debateram a construção da pauta específica de reivindicações a ser negociada com a direção da empresa durante a campanha salarial.

O primeiro tema foi saúde. O secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, apresentou estudo que mostra o adoecimento dos empregados do banco, com crescimento de afastamentos por transtornos mentais.

Os participantes aprovaram a manutenção da pauta de reivindicações de 2020, com acréscimo de algumas propostas, como acabar com a de-

signação de caixa e tesoureiro minuto, exigir um acordo sobre o teletrabalho que garanta o registro de ponto, volta do atendimento presencial nas Gipes nos estados, repúdio ao ranqueamento dos bancários e ao GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas).

Foram eleitas também as delegações dos estados da Bahia e Sergipe para o Conecef, que acontece entre os dias 8 e 10 de junho, em São Paulo.

MANOEL PORTO



Bancários do BB elencam demandas para o congresso

Delegação

Foram eleitos 17 delegados que vão representar a Bahia e Sergipe no 22º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), de 8 a 10 de junho, em São Paulo.



Pauta da Caixa é aprovada pelos empregados

Grande mobilização em defesa da CCT

A PAUTA de reivindicações dos bancários na campanha salarial 2022 foi aprovada pelos 266 participantes da 24ª Conferência da Bahia e Sergipe. Entre as prioridades, 5% de aumento real nos salários, valorização da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e do piso, defesa do emprego, aumento maior no VA e VR, proteção à saúde, debate sobre teletrabalho e manutenção das condições de trabalho.

O fim da terceirização, a defesa dos bancos públicos e da democracia também estão na pauta. Serão muitos desafios, mas a mobilização está garantida. Por isso, outro ponto destacado é o apoio, nas eleições 2022, às candidaturas que defendam os direitos e os bancos públicos.

Durante o evento foi eleita a delegação da Bahia e Sergipe, composta por 23 pessoas. Os trabalhadores vão levar a pauta de reivindicações dos dois estados para a Conferência Nacional dos Bancários, entre os dias 10 e 12 de junho, em São Paulo.

Homenagem

A edição da Conferência teve o nome de Maria das Graças Gomes, diretora do Sindicato da Bahia e funcionária do Bradesco, que está em recuperação das sequelas da Covid-19, após dois meses de hospitalização. Uma justa homenagem.

No Brasil da fome, lucratividade explode

Maiores bancos do sistema financeiro lucraram R\$ 28,1 bilhões no primeiro trimestre

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CENÁRIO nacional é delicado. Cerca de 116 milhões de brasileiros vivem em insegurança alimentar e 20 milhões passam fome. Neste quadro de aumento da miséria, do desemprego, da queda da renda, do poder de compra e da pandemia, os cinco maiores bancos do Brasil – que dominam mais de 80% do mercado – viram o lucro explodir.

Juntos, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander obtiveram lucro líquido de R\$ 28,1 bilhões no primeiro trimestre deste

ano, crescimento de 17,5% nos 12 meses encerrados em março. A receita de tarifas somou R\$ 36,2 bilhões no período. Com este valor, pagam toda a folha de pessoal e mais a PLR dos funcionários.

Ao contrário do que aconteceu com diversas atividades produtivas do país durante a crise sanitária, a saúde financeira das organizações financeiras continuou intocável, destacou a economista e técnica do Dieese, Ana Georgina Dias, durante a 24ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe.

Em 12 meses encerrados em março, os ativos dos cinco bancos somaram R\$ 8,3 trilhões, alta de 4,5%. O patrimônio líquido chegou a R\$ 646,6 bilhões no período. A inadimplência, no entanto, aumentou. Resultado do desemprego elevado, do alto custo de vida e do comprometimento da renda das famílias.

MANOEL PORTO



Ana Georgina Dias lembra que a saúde financeira dos bancos não sofreu abalo na pandemia

Aumento real mais manutenção dos direitos conquistados pela categoria

EM UM ano desafiador, 96% dos bancários têm o aumento real de salário como prioridade. Para 58,9%, aumentar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) deve ser o foco.

MANOEL PORTO



Consulta é apresentada durante Conferência

Para 83,2%, manter os direitos está na ordem do dia. Os dados são resultado parcial da consulta feita aos bancários, apresentados na 24ª Conferência da Bahia e Sergipe, no sábado. A pesquisa revelou que 96,3% querem que a regulação do teletrabalho seja feita através de negociação coletiva entre bancos e entidades sindicais.

Em relação aos impactos da cobrança excessiva por metas, 87,8% sinalizaram fadiga, cansaço e preocupação constante. Além disso, 53,2% apontaram como consequências crise de ansiedade/pânico, 50,3% dificuldade de dormir, mesmo nos fins de semana e 46,8% disseram não ter motivação, vontade de não ir trabalhar, medo de “estourar”.

Campanha modelo

EMBORA o momento seja bem difícil, a economista e técnica do Dieese Ana Georgina Dias destacou a importância da campanha salarial dos bancários, que geralmente saem na frente e garantem conquistas além do reajuste salarial, as quais, depois, costumam se estender para outras categorias.

Os bancários foram pioneiros na criação do Comitê de Crise para discutir a pandemia e o trabalho remoto. Há alguns anos garantiu a ampliação da licença-maternidade para 6 meses. A Caixa foi a primeira a incluir cômputo do mesmo sexo no plano de saúde.

O poder de mobilização garante aos bancários não só a manutenção dos direitos – mesmo com a reforma trabalhista – mas ainda outras conquistas que fazem a categoria ter a maior Convenção Coletiva de Trabalho do país.

O Brasil virou um “país de indigentes”

Tem mais gente sustentada pelo auxílio do que com emprego formal. Pobreza

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO CHAMAR atenção para o preocupante dado de que o Auxílio Brasil supera, e muito, o emprego formal na maioria dos estados brasileiros, o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, Davidson Magalhães, disse que hoje “vivemos em um país de indigentes”, por culpa da perversa agenda ultraliberal iniciada com Temer e agravada no governo Bolsonaro. A afirmação foi feita na 24ª Conferência dos

Bancários da Bahia e Sergipe, no sábado.

Para dar ideia do dismantelamento do setor produtivo, resultante do ultraliberalismo, lembrou que no início dos anos 1980 o volume de exportações de produtos manufaturados brasileiros superava a China e a Coreia, juntas. “Não há desenvolvimento sem indústria”, disse o secretário, até porque “o agronegócio não gera emprego”.

Pela grave crise política, econômica e social que o país amarga, Davidson Magalhães considera ser de “vida ou morte” a eleição do dia 2 de outubro próximo. “O Brasil não vai aguentar Bolsonaro por mais um mandato”. Por isso mesmo, ele destaca a necessidade de cada bancário, cada brasileiro, se empenhar para derrotar o neofascismo bolsonarista, inclusive com a ocupação das ruas e o uso inteligente das redes sociais.

O secretário do Trabalho da Bahia fez uma análise da perigosa situação mundial, associando-a à realidade brasileira, mostrou que Bolsonaro é consequência da conjuntura internacional marcada pelo capitalismo financeiro, ressaltou o quadro de instabilidade, condenou a guerra da Otan contra a Rússia e as desastrosas consequências para o mundo todo, além de revelar preocupação com as extinções das liberdades e cortes de direitos.



Secretário Davidson Magalhães critica o governo Bolsonaro

Ingresso promocional do Forró até sexta

QUEM ainda não comprou o ingresso com o preço promocional para o Forró dos Bancários, no dia 4 de junho, no clube da Apcef/BA, ganhou mais um tempo. Foi prorrogado até sexta-feira o prazo do 1º lote, por apenas R\$ 40,00 para os associados ao Sindicato e à Associação. Sábado o valor passa para R\$ 50,00.

Basta entrar em contato com os diretores de área do SBBA ou da Apcef. Ou até mesmo ir à sede do Sindicato, nas Mercês, na Associação, e ainda pode pagar através do PIX: 15.245.095/0001-80 e enviar o comprovante para o diretor das entidades. Vale lembrar que o público geral paga R\$ 100,00.

O Forró dos Bancários deste ano será comandado pelas bandas Estakazero, Flor Serena e Luciano Sanfoneiro. Depois de dois anos sem arrasta-pé, por conta da pandemia, dia 4 de junho será a oportunidade de



a categoria dançar um bom forró antes do São João. Será cobrado na entrada comprovante de vacinação.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PRECAUÇÃO O deputado Paulo Pimenta (PT-RS) diz que nenhum setor da sociedade vai apoiar a “canoia furada” golpista de Bolsonaro. Tomara que ele esteja certo. A extrema direita é estúpida, violenta e não tem limite. Golpe militar é difícil, mas há outros meios extralegais, como foram o *impeachment* de 2016 e a prisão de Lula em 2018. Atenção máxima pela democracia.

CONFISSÃO Mais uma prova de que o apoio ao golpe de 2016 foi doloso. Em editorial publicado no domingo, em defesa das urnas eletrônicas, a Folha afirma: “Os terminais digitais captaram tanto a ascensão do PT nos anos 2000 quanto a onda direitista e antipolítica de 2018”. Traduzindo, o jornal ajudou a eleger Bolsonaro mesmo sabendo se tratar de um neofascista, antipovo.

TENDÊNCIAS Com a experiência de quem dirige, há muitos anos, o Instituto *Vox Populi*, o sociólogo Marcos Coimbra diz que “nunca um candidato com a frente que Lula tem deixou de ganhar a eleição”. Ele admite a possibilidade de ser no 1º turno e destaca que o ineditismo de uma vitória em São Paulo faz muita diferença. Também prevê migração no eleitorado de Ciro.

LÓGICO “Não é muito importante o que o Ciro vai fazer, se ele vai ou não continuar. O que mais importa é o que o eleitor do Ciro vai fazer, e isso o Ciro não tem condições de controlar”. Do jornalista Mario Vitor Santos sobre o principal candidato da 3ª via. Os ciristas que não suportam Bolsonaro vão votar em Lula para evitar o 2º turno. Análise coerente.

DURÍSSIMO Uma pancada forte do jurista e filósofo Alysson Mascaro. Em entrevista ao Ópera Mundi, disse que a esquerda brasileira é “majoritariamente liberal, reformista, pacifista, capturada pelo republicano e funciona como um disco quebrado, disputando apenas dentro do capitalismo, sem romper com ele”. Um bom tema para a atualidade, marcada por ameaças golpistas.